

---

## **A cobertura midiática sobre os incidentes com tubarões em Pernambuco: análise comparativa das reportagens sobre as ocorrências na Região Metropolitana do Recife e no Arquipélago de Fernando de Noronha<sup>1</sup>**

Gaby Carvalho ALVES<sup>2</sup>

Mariana GUENTHER<sup>3</sup>

Universidade de Pernambuco, Recife, PE

### **Introdução**

Desde os anos 1990, o estado de Pernambuco é destaque na mídia brasileira devido aos incidentes envolvendo tubarões e humanos na costa da Região Metropolitana de Recife (RMR). Até o momento já foram registrados 67 incidentes na RMR, sendo 26 fatais, segundo o Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões - CEMIT (PERNAMBUCO, 2023). Apesar da sinalização constante e do amplo conhecimento da população (inclusive turistas) sobre os riscos desses incidentes, as pessoas continuam frequentando locais proibidos e se expondo aos riscos. Mais recentemente, em março de 2023, foram registrados dois incidentes no mesmo local em dias consecutivos (QUEIROGA, 2023).

A partir do final do ano de 2015, passaram a ser registrados também incidentes com tubarões no Arquipélago de Fernando de Noronha (AFN). Até o momento já foram registrados 10 incidentes em várias praias do arquipélago, nenhum fatal. Os incidentes ocorridos na RMR predominaram nos fins de semana: domingo (31%), sábado (18%) e segunda (18%) bem distribuídos ao longo do ano, com uma ligeira predominância nos meses de julho (16%) em relação aos demais. No AFN, os incidentes ocorreram nos meses de férias: dezembro (30%), janeiro (30%) e fevereiro (20%) (PERNAMBUCO, 2023).

Os incidentes na RMR foram foco de muitos estudos científicos ao longo dos últimos 30 anos (HAZIN, 2008; COSTA, 2015; NASCIMENTO, 2018; NIELLA, 2016; RODRIGUES, 2019). Em um estudo realizado recentemente baseado na revisão desta literatura, foram destacados 04 possíveis causas para esses incidentes: 1) a construção do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação em Gestão em Desenvolvimento Local Sustentável da Universidade de Pernambuco, e-mail: [gaby.alves@upe.br](mailto:gaby.alves@upe.br).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora Associada da Universidade de Pernambuco, email: [mariana.guenther@upe.br](mailto:mariana.guenther@upe.br)

Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros na região de Suape, litoral sul do estado de PE; 2) a intensa urbanização do litoral; 3) a pesca de arrasto de camarão e consequentemente maior disponibilidade de alimento; 4) fatores físicos como batimetria, marés, ventos e correntes (ALVES, 2021). Em relação aos incidentes no AFN, ainda não existem estudos com foco específico nas causas desses incidentes, apenas pesquisas relacionadas à biologia dos tubarões que lá ocorrem (GARLA et al. 2006; 2009; AFONSO; GARLA; HAZIN, 2017; RANGEL et al., 2023).

Apesar das pesquisas científicas sobre as causas desses incidentes, esses aspectos não tem sido suficientemente abordados na mídia. Em um estudo recente, onde foi avaliada a cobertura noticiosa dos incidentes ocorridos na Região Metropolitana do Recife ao longo de 30 anos através da análise do conteúdo dos títulos das edições do Jornal do Commercio - jornal de grande circulação no estado de Pernambuco, observou-se uma tendência à espetacularização dos casos, reforçando os estereótipos de vilania dos tubarões, sem menção às verdadeiras causas desses incidentes (SILVEIRA; GUENTHER; ROCHA, 2022).

As mídias exercem grande influência sobre a opinião pública, estabelecendo a relevância dos fatos, compilando acontecimentos considerados importantes para a sociedade e conferindo-lhes sentido (ALSINA, 1993). Desde meados do século XIX, com a industrialização da imprensa, o jornalismo passou a ter o status de “Quarto Poder” ao lado dos três poderes do estado democrático que regem a sociedade. Nesse contexto emergiu um novo paradigma no jornalismo, de que a imprensa deve fornecer fatos e informações e não opiniões ou propagandas, levando assim a uma polarização: de um lado o interesse comercial, onde a notícia é uma mercadoria, e de outro, o interesse público, onde entende-se o jornalismo como um serviço essencial para a construção da cidadania (TRAQUINA, 2005).

A produção das notícias está sujeita a vários fatores de ordem objetiva e subjetiva. Segundo o sociólogo britânico-jamaicano Stuart Hall, “as notícias são o resultado de um processo complexo de escolha e seleção de acontecimentos e tópicos de acordo com um conjunto de categorias socialmente construídas”. E essa seleção vai depender tanto da política editorial dos veículos de comunicação, quanto do valor-notícia, onde as notícias extraordinárias ou fora do comum geralmente tem maior destaque (HALL et al., 2016).

Diante dos vários interesses e subjetividades envolvidos em uma notícia, os meios de comunicação podem contribuir para uma visão distorcida da realidade, promovendo a

desinformação. No caso específico dos incidentes com tubarão em Pernambuco notícias tendenciosas podem prejudicar o turismo, a preservação ambiental e pôr em risco a segurança das pessoas enquanto que informações cientificamente embasadas podem auxiliar na mitigação desses incidentes e promover uma maior consciência ambiental.

Essa pesquisa tem como objetivo comparar o conteúdo das notícias referentes aos incidentes com tubarões em Pernambuco nas duas regiões de ocorrência: a Região Metropolitana do Recife e o Arquipélago Fernando de Noronha a fim de analisar como as notícias estão apresentando esses incidentes à sociedade.

### **Metodologia**

O *corpus* dessa pesquisa foi composto por matérias publicadas no portal de notícias G1 durante o período de 2013 a 2023. Tal recorte temporal se deu em função da equivalência em relação ao total de registros de incidentes em ambas as regiões, uma vez que foram registrados, nos últimos 10 anos, 20 incidentes, sendo 10 na RMR e 10 no AFN. A seleção do veículo noticiosos se baseou primeiramente em uma busca em alguns veículos de grande circulação tanto local e regional quanto nacional. A escolha do portal G1 para esse estudo se deveu ao fato de todos os incidentes ocorridos durante o período determinado terem sido reportados nesse portal.

Os textos foram categorizados em unidades temáticas e analisado segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). As categorias de análise foram: 1) quantidade de palavras de cada reportagem; 2) relato de casos ocorridos anteriormente à ocorrência; 3) menção à espécie de tubarão envolvida no incidente; 4) menção aos dados disponibilizados pelo CEMIT, 5) menção sobre presença de placas, 6) orientações de órgãos competentes ao público, 7) referências à legislação vigente; 8) referências às evidências científicas que apontam as possíveis causas dos incidentes: construção do porto; urbanização; pesca de arrasto; fatores físicos, 9) notas e entrevistas com especialistas e representantes dos órgãos responsáveis; 10) uso de termos que culpabilizam o animal como “morte”, “sobrevivente”, “ataque” e similares; 11) uso de termos que isentam o animal como “contato”, “encontro”, “incidente” e similares.

### **Resultados e Discussão**

Durante o período analisado, 2013-2023, foram registrados 10 incidentes na

---

RMR, sendo 04 deles fatais, e 10 incidentes no AFN, nenhum resultando em óbito. O primeiro incidente no AFN ocorreu em dezembro de 2015, de modo que todos os incidentes ocorridos na região foram contemplados neste estudo. Já na RMR, onde o primeiro incidente registrado ocorreu em junho de 1992, a pesquisa cobriu menos de 15% do total de incidentes ocorridos na região. A seguir são apresentados e discutidos os resultados da análise de conteúdo das matérias selecionadas segundo as categorias definidas nesse estudo.

### 1) Extensão das matérias

Das matérias analisadas, 15 foram publicadas no dia dos incidentes. Quanto aos 05 incidentes restantes, ocorridos nos dias 25.05.2013 (RMR), 22.07.2013 (RMR), 21.12.2015 (AFN), 09.03.2020 (AFN) e 20.02.2023 (RMR), os 03 primeiros não foram reportados no dia, tendo que ser utilizadas matérias publicadas posteriormente, e os 02 últimos tiveram reportagens publicadas no mesmo dia mas as matérias publicadas no dia seguinte estavam mais completas e com informações mais atualizadas e por isso foram escolhidas.

Em relação à extensão das matérias, estas variaram entre 259 e 971 palavras, estando a maioria em torno de 450 palavras. As duas matérias mais extensas, com 971 palavras cada, reportaram, respectivamente, o primeiro incidente registrado no AFN em 21 de dezembro de 2015 e um incidente na RMR em que a redação do jornal recebeu as filmagens do resgate em 03 de junho de 2018. De um modo geral, as reportagens sobre os incidentes ocorridos na RMR foram mais extensas (Figura 1).

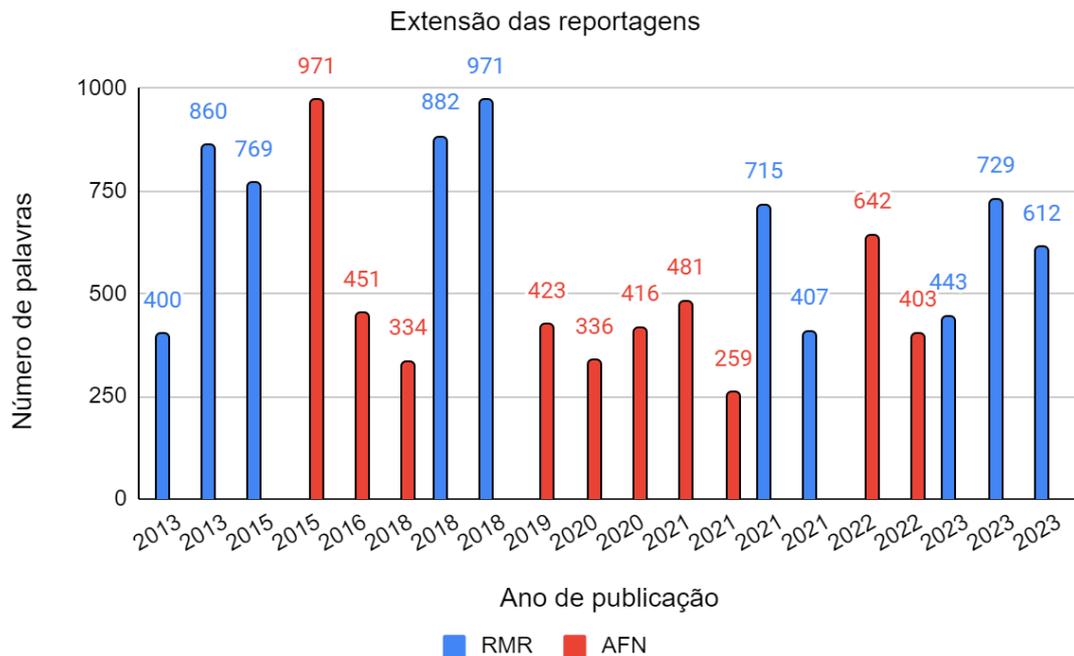


Figura 1. Extensão (quantidade de palavras) das reportagens analisadas. RMR: Região Metropolitana do Recife; AFN: Arquipélago de Fernando de Noronha. Fonte: As autoras

A quantidade de palavras em cada matéria publicada pode indicar a profundidade das informações passadas. Ainda que não haja uma norma que determine a quantidade exata de palavras para construir uma notícia, uma vez que essa vai variar conforme o jornal, a programação visual ou o direcionamento editorial (BARDOEL; DEUZE, 2000), existe uma necessidade de estruturação do discurso que garanta composições narrativas com informações essenciais e completas (PALACIOS, 2003).

## 2. Relatos de casos anteriores

Em relação ao relato de casos anteriores, a grande maioria (90%) das matérias analisadas trouxe informações sobre local de ocorrência, desfecho do incidente e estado físico da pessoa envolvida, período de intervalo entre o último caso e o atual e informações sobre as atividades realizadas momentos antes ao incidente. Ao falar de casos que ocorrem com frequência, a reportagem tende a lembrar das conjunturas do último acontecimento no local, trazendo os dados pertinentes e relevantes, resgatando informações que constroem os aspectos que envolvem a notícia historicamente como agentes envolvidos, periodicidade, características e causas, traçando as condições que levaram à ocorrência e esclarecendo a população (DALMONTE, 2010),

---

Não foi observada distinção entre os locais de ocorrência quanto a essa categoria de análise: “No dia 18 de dezembro um turista sofreu ferimentos no pé depois de trombar com um tubarão, na Praia da Conceição. O homem também foi atendido no Hospital São Lucas e liberado” relata uma reportagem sobre um incidente no AFN (MARINHO, 2021). “O último ataque de tubarão confirmado em Pernambuco ocorreu em 22 de julho de 2013. (...) na Praia de Boa Viagem, Zona Sul do Recife. A jovem chegou a ser socorrida, (...) mas morreu por volta das 23h30 do mesmo dia, no Hospital da Restauração” relata outra matéria sobre um incidente na RMR (G1, 2015).

### 3. Identificação da espécie de tubarão envolvida no incidente

O papel da notícia é orientar o cidadão no e para o mundo real (PARK, 1976), sendo assim, a identificação da espécie nas reportagens é importante para entender suas características e informar à população, mas pode causar danos se não houver cuidado, como no caso de uma reportagem sobre um incidente da RMR, onde há a menção de que “o ataque foi causado por um tubarão da espécie tigre” (MARINHO, 2016), responsabilizando o animal sem explicar o contexto ou as interferências antrópicas que afetam seu comportamento.

Dentre as reportagens analisadas, 60% informa qual foi a espécie de tubarão envolvida no incidente, sendo 45% correspondente às ocorrências no AFN, que indicam a presença do tubarão-limão (*Negaprion brevirostri*) e a do tubarão-tigre (*Galeocerdo cuvier*), e apenas 15% se refere à RMR, mencionando a presença do tubarão-tigre ou tubarão cabeça-chata (*Carcharhinus leucas*).

No AFN, as identificações foram feitas tanto por pesquisadores quanto por relatos de pessoas do local: “De acordo com o pesquisador, foi um tubarão tigre. O engenheiro de pesca (...) explicou como foi feito o estudo. – O depoimento dele [o turista] deixou bem claro que era um tubarão tigre –” (G1, 2015). “Pelos relatos dos familiares, a tendência que o caso tenha ocorrido com um tubarão limão, que está no período de reprodução” (MARINHO, 2020).

Na RMR, as reportagens que mencionaram as espécies envolvidas no incidente se basearam em suposições de ocorrência como pode ser observado nesses extratos: “Não tivemos acesso nem a fotos do ferimento nem a pedaços de dentes que possam indicar qual a espécie. A gente especula, pela época e pelas condições, que tenha sido o [tubarão] cabeça-chata” (G1, 2013). “O surfista (...), de 32 anos, foi mordido por um tubarão da

espécie cabeça-chata, de 2,5 metros e comprimento” (G1, 2023). “Em nota divulgada na época, o órgão apontou que o incidente foi presumivelmente provocado por tubarão tigre” (G1, 2018).

De um modo geral, foi observado que ao mencionar as espécies, as reportagens sobre os incidentes da RMR trazem um teor mais agressivo do que aquelas que relatam os incidentes no AFN, que apresentam características menos intimidadoras como “tubarão da espécie limão, que é menos agressivo, não vê o humano com presa” (MARINHO, 2019).

#### 4. Menção aos dados disponibilizados pelo CEMIT

Os dados do Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarões – CEMIT, relatam quantidade de casos, faixa etária das pessoas envolvidas, locais com maior incidência, fase da lua, data da ocorrência (dia, mês e ano), resultado do incidente (óbito ou sobrevivência) e atividade da pessoa envolvida, se surfista ou banhista (PERNAMBUCO, 2023).

Dentre as reportagens analisadas, 65% apresentou essas informações, sendo 50% referentes aos incidentes ocorridos na RMR, como por exemplo em uma das matérias que cita o início dos incidentes na região: “Desde 1992, quando começaram a ser registrados os ataques no litoral pernambucano, foram notificados outros 65 incidentes com tubarão. Os dados são do Comitê Estadual de Monitoramento (Cemit). Ao todo, houve 25 outras mortes, nesse período” (G1, 2021). Outra reportagem analisada abordou dados mais completos, indicando as estatísticas do órgão, a idade mais afetada e a fase da lua:

O Cemit contabiliza um total de 58 ataques de tubarão nos últimos 21 anos, com 24 mortes. 70,2% das vítimas tinham entre 14 e 25 anos. Além disso, 35,1% das ocorrências foram registradas durante o período de lua cheia. Dos 59 ataques, 23 ocorreram na Praia de Boa Viagem e 17, na vizinha Praia de Piedade, situada no município de Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife (RMR) (G1, 2013).

Nas reportagens referentes ao AFN, apenas 15% traz informações sobre esses dados, como na reportagem sobre o primeiro incidente em 2015: “Este foi o primeiro ataque registrado na ilha nos últimos 23 anos, desde que começou o monitoramento. Em Pernambuco, entre o Cabo de Santo Agostinho, no Litoral Sul, e Paulista, no Litoral Norte, foram 61 ataques, nos quais 24 pessoas morreram” (G1, 2015). Nesta reportagem de 2022, que relatava o 7º incidente no AFN, foram mencionados os casos anteriores no

---

arquipélago:

A SDS informou que o CEMIT registrou outros seis incidentes envolvendo tubarões no arquipélago. O primeiro também ocorreu na Praia do Sueste, em 21 de dezembro de 2015. O turista paranaense (...), de 32 anos, perdeu a mão e parte do braço direito após ser mordido pelo animal. Esse é o único caso considerado pelos pesquisadores como ataque, e não somente incidente. As demais vítimas estavam nas praias do Leão, de Conceição, do Bode e da Cacimba (dois casos). As seis vítimas eram adultas, sendo dois banhistas e quatro surfistas. Todos os casos aconteceram entre dezembro e março” (MARINHO, 2022).

A menção desses dados implica a continuidade dos incidentes, mostrando que não se trata de um caso fortuito, isolado. Assim, é cultivada uma consciência de cuidado e proteção visando a redução dos riscos e a disseminação dos fatos concretos.

### 5. Placas, orientações e legislação vigente

As menções sobre presença de placas, orientações dos órgãos competentes e referências à legislação vigente demonstram aos leitores as estratégias, informações e ações que têm sido adotadas pelo poder público para minimizar os riscos de incidentes com tubarões, além de ressaltar quais são as áreas mais afetadas.

A referência nas reportagens sobre placas que sinalizam os riscos alerta para que o leitor não as ignore, ajudando na prevenção de novos casos. As placas sinalizadoras de riscos são mencionadas em 40% das matérias, todas elas referentes aos casos ocorridos na RMR, por ser um único local que dispõe dessas placas (Figura 2). Em uma reportagem, por exemplo, é destacado que “Os conteúdos das placas não devem ser ignorados. Eles são fruto de uma pesquisa prévia ou até mesmo de incidentes registrados nos locais em que há o alerta” (G1, 2018). Em outra reportagem, é mencionado que “A população precisa respeitar as sinalizações nas praias. A sinalização não é de enfeite. As placas são colocadas a partir de estudos” (G1, 2021).



Figura 2. Placas sinalizadoras da presença de tubarões nas praias da Região Metropolitana do Recife indicando riscos e proibição. Fonte: As autoras

Já as orientações dos órgãos competentes sobre esses riscos, com diretrizes para evitar incidentes ou intervenções presenciais do órgão responsável na praia, são relatadas somente em 30% das matérias, sendo 10% no AFN e 20% na RMR. Nesta reportagem sobre um incidente no AFN foram relatadas as recomendações do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade- ICMBio:

(...) que não se entre desacompanhado no mar; evitar estar na água com objetos brilhantes; não tentar tocar, perseguir e levar iscas para atrair espécies da vida marinha; assim como evitar estar dentro do mar nas zonas de arrebentação das ondas do mar; e ainda evitar o banho de mar na madrugada, início da manhã e no entardecer (MARINHO, 2016).

Outra reportagem sobre um incidente também no AFN mencionou as regras de uso da praia para banho de mar aplicadas no arquipélago, citando que "ataques desse tipo são raros, havendo regramento quanto aos horários e locais permitidos para utilização da praia" (MARINHO, 2022). Em 2020, a administração do AFN, junto a outros órgãos competentes, estabeleceu essas normas com base em evidências comprovadas pelos técnicos do local sobre a aproximação dos tubarões à costa, em busca de alimentos, nos

---

horários da manhã (10h) e da tarde (15h) (PERNAMBUCO, 2020).

Na RMR, uma das reportagens mencionou que um grupo presente no local foi “informado pelo Corpo de Bombeiros que estava em uma área de risco. (...) o grupo teria se recusado a sair do mar (...) [os bombeiros] explicaram que era uma área em que havia possibilidade de ataques e pediram que saíssem da água” (G1, 2013). Em outra reportagem, ressaltou-se que “Seja turista ou nativo, é preciso pedir informações aos guarda-vidas sobre a segurança na área. Também é importante ficar de olho em condições climáticas, pois em dias de chuva, por exemplo, a água fica turva e o banho de mar não é recomendado” (G1, 2018).

A legislação, estadual ou municipal visando minimizar os riscos de incidentes com tubarões foi mencionada em apenas 30% das matérias, todas elas referentes aos casos ocorridos na RMR, trazendo o Decreto Estadual 21.402, de 06 de maio de 1999, que interdita a prática de surf, *body boarding* e atividades náuticas similares na região da orla marítima do estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 1999). Nesta reportagem de 2021, é mencionado que “Para evitar incidentes com tubarões, várias atividades no mar estão proibidas desde 1999 em áreas de maior risco. (...) A proibição vai da praia Del Chifre, em Olinda, até a Praia do Paiva, no Cabo de Santo Agostinho, incluindo todas as praias do Recife e de Jaboatão” (AGUIAR, 2021).

Além desta proibição, o município de Jaboatão dos Guararapes, através do Decreto Municipal 79, de 26 de julho de 2021, estabeleceu “a interdição temporária de trecho da orla da praia de Piedade para banho de mar, enquanto realizados estudos e pesquisas em razão dos recentes e frequentes ataques de tubarão na área” (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2021), mencionado em uma das reportagens: “A proibição, desde o ano de 1999, é para práticas esportivas, mergulho e natação, mas desde o mês de julho de 2021, o local também é proibido para o banho de mar (G1, 2023).

Apesar da legislação em vigor, muitos não respeitam, como aponta uma reportagem: “tem lei que diz que não pode tomar banho, mas o pessoal insiste em entrar no mar” (G1, 2023). As referências sobre a legislação nas reportagens é extremamente importante por tornar o risco oficial, e um dever do cidadão se proteger.

## 6. Referências às evidências científicas

Em relação à referência às evidências científicas, 55% das reportagens analisadas apresentou dados científicos relacionado a possíveis causas dos incidentes (30% no AFN

e 25% na RMR), sendo a maioria referente a fatores físicos, como clima e topografia (presença de canais e correntes de retorno). Na reportagem sobre o primeiro incidente ocorrido no AFN, é mencionado que “havia, no momento do ataque, condições propícias para a interação entre o turista paranaense e o tubarão. (...) Outras condições como a maré alta e a água turva também podem ter aumentado a probabilidade de o turista ter se deparado com o tubarão” (G1, 2015). Condições semelhantes também foram relatadas em uma reportagem sobre incidente ocorrido na RMR: “Houve um conjunto de condições que foram fatais, (...) entre elas estão o tempo chuvoso, a água turva, que atrai o tubarão cabeça-chata, a lua cheia e o mês de julho, época de mais ataques e temporada de férias” (G1, 2013).

Outro fator apontado como causa foi a disponibilidade de alimentos como atrativo ao tubarão no AFN, como mencionado em duas reportagens: “(...) animais desta espécie [tubarão-limão] se alimentam nessa região, nesse horário (MARINHO, 2019) e “o tubarão-limão se alimenta na beirinha da praia, na zona de arrebentação, porque as sardinhas migram para essa região e ele fica nadando de boca aberta tentando comer” (G1, 2020).

Fatores como a urbanização do litoral, a pesca de arrasto e a construção do Complexo Portuário de Suape, que estão relacionados com a maior ocorrência de tubarões próximo à costa na RMR segundo as evidências científicas (ALVES, 2021), não foram mencionados nas reportagens analisadas. A omissão desses eventos nas reportagens contribui para a isenção da responsabilidade humana nos incidentes.

## 7. Notas e entrevistas com especialistas e representantes dos órgãos responsáveis

A inserção de entrevistas e notas de especialistas e órgãos responsáveis por estudos, registros, acompanhamentos e ações quanto aos incidentes com tubarões auxilia a alertar sobre os riscos e divulgar informações confiáveis sobre o assunto, esclarecendo e validando as informações trazidas nas reportagens, e atuando como um fator-chave na propagação de dados e prevenção de futuras ocorrências.

Tais dados foram relatados em 70% das matérias, sendo 45% voltado aos casos ocorridos no AFN, que contaram com representantes do ICMBio, Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (SDS-PE), CEMIT e pesquisadores especialistas em incidentes com tubarões no arquipélago. As demais reportagens (25%) voltadas aos incidentes na RMR, apresentaram relatos de representantes do CEMIT e do Corpo de Bombeiros:

---

Ao comparar tais menções nas reportagens referentes aos incidentes em ambas as áreas, percebe-se que as explicações profissionais sobre os incidentes no AFN são mais assertivas e mais cuidadosas, provavelmente pelo fato do AFN ser uma unidade de conservação e possuir profissionais mais capacitados para conversar com a população e com os jornalistas, oferecendo entrevistas que elucidam os aspectos sobre os incidentes, mas também por haver uma maior preocupação com o turismo: “Apesar de incidentes deste tipo serem raros em Fernando de Noronha, o ICMBio lembra a todos que o arquipélago é uma área natural de rica biodiversidade, onde alguns riscos precisam ser assumidos pelos visitantes e ilhéus” (MARINHO, 2016), “Os casos de Fernando de Noronha tipificam incidente, quando a pessoa está na hora errada e no local errado. Sempre os envolvidos estão em meio a arrufos, grande concentração de sardinhas, explicou o coronel dos Bombeiros” (MARINHO, 2020).

Já as entrevistas concedidas sobre os casos ocorridos na RMR apresentaram alerta mais severos quanto aos riscos: “segundo o Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarão (Cemit), há risco de incidentes no trecho de 36 quilômetros entre a Praia de Bairro Novo, em Olinda, até os Arrecifes do Paiva, no Cabo de Santo Agostinho” (G1, 2023), “a presença de tubarões é normal em Enseada dos Corais e a atitude da vítima pode ter contribuído para o ataque. Muitos casos de ataques de tubarão acontecem quando banhistas que não sabem nadar entram no mar após ingerir bebida alcólica. Isso é muito arriscado” (G1, 2013).

#### 8. Uso de termos e expressões que culpabilizam ou isentam o animal

A escolha dos adjetivos ou qualificações para se referir a algo ou alguém pode resultar em uma opinião pública positiva ou negativa. Expressões utilizadas para se referir a ações ou reações de um animal irracional, por exemplo, no corpo de um texto noticioso, expõe mais do que o explícito, tendendo a potencializar algo em relação ao que se fala ou sobre quem se fala. O uso das qualificações podem estabelecer sentido tanto positivo (apreciativo) quanto negativo (depreciativo). Assim, a aplicação de determinados termos pela mídia impacta a construção do sentido a partir do relato dos fatos, nomeação de sujeitos e formação de opiniões (KOCH, 2003). No caso dos incidentes com tubarões, o uso de termos como “morte”, “sobrevivente”, “ataque”, “incidente” bem como afirmações dos especialistas de que “não houve ataque” promovem o julgamento da responsabilidade ou isenção do tubarão sobre os incidentes, podendo tanto reforçar

---

estereótipos negativos quanto possibilitar a educação ambiental.

Nas reportagens analisadas, 50% apresentou o termo “morte” e 40% apresentou o termo “sobrevivente” todas referentes aos incidentes na RMR: “Homem morre após ser atacado por tubarão no Litoral Sul de Pernambuco. (...) o ataque de tubarão mata principalmente por causa da hemorragia” (G1, 2013), “Homem morre após ser atacado por tubarão na praia de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes” (G1, 2021).

O termo “ataque” foi mencionado em 80% das reportagens, estando presente em todas aquelas referentes aos incidentes na RMR:, sobretudo nas manchetes: “Tubarão cabeça-chata de 2,5 metros de comprimento atacou surfista” (G1, 2023), “Tubarão ataca adolescente na praia de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes” (G1, 2023), “Adolescente sofre ataque de tubarão em Piedade, no Grande Recife; é o segundo caso em dois dias” (G1, 2023).

Nas reportagens referentes aos incidentes no AFN, pouco mais da metade menciona o termo “ataque”: “Durante o ataque do animal, a vítima teve a mão direita e parte do antebraço amputados” (MARINHO, 2016), “Uma criança de 8 anos foi atacada por um tubarão na Praia do Sueste, em Fernando de Noronha (...) [a praia] foi interditada por tempo indeterminado após o ataque” (MARINHO, 2021). Em relação ao número de vezes que esse termo foi mencionado, temos 132 menções nas reportagens referentes à RMR e apenas 32 menções naquelas referentes ao AFN.

Esses dados mostram que há uma suavização do discurso sobre os incidentes no AFN em relação à RMR. A presença exclusiva do termo “morte” nas reportagens sobre os incidentes na RMR era de certa forma esperado, uma vez que não foi registrado nenhum óbito entre os incidentes no AFN. No entanto a menção majoritária dos termos “sobrevivente” e “ataque” acarretam uma imagem negativa em relação ao animal, estimulando no imaginário das pessoas de que o tubarão é “mau”, “vilão” incitando sua repulsa. Tais narrativas, propositalmente ou não, inferem responsabilidade e culpabilidade do animal frente ao incidente.

O termo “incidente”, mais adequado para descrever os episódios de interação entre tubarões e humanos (SILVA; NASCIMENTO, 2019), foi mencionado em 90% das reportagens analisadas, totalizando 74 menções, sendo 50% no AFN, onde o termo foi citado 38 vezes, e 40% na RMR, com 36 menções (não foram consideradas as menções referentes à descrição da sigla do CEMIT - Comitê Estadual de Monitoramento de Incidentes com Tubarão): “o incidente aconteceu por volta das 11h20. (...) O incidente

---

aconteceu nas proximidades da Igrejinha de Piedade” (G1, 2023), “registrado incidente entre banhista e tubarão em Fernando de Noronha (MARINHO, 2016).

Em 40% das matérias analisadas, todas voltadas para incidentes no AFN, foi relatado que “ não houve ataque de tubarão”, justificando a interação como “erro” ou “contato”: “um erro de identificação. (...) quando o tubarão confunde o humano com uma presa natural. (...) É como se o homem e o tubarão tivessem esbarrado e o animal reagiu defensivamente provocando leve ferimento” (MARINHO, 2016), “O surfista (...), ao cair da onda, ele chocou-se com o tubarão. Praticamente bateu na cabeça do bicho. O animal deu uma mordida. O especialista avalia que o caso não é um ataque. (...) Foi um erro de identificação, um incidente” (MARINHO, 2019). Esse discurso possibilita uma percepção de que a interação com o animal faz parte do risco assumido pelo homem ao entrar no mar, além de atribuir ao animal aspectos de sua natureza, sem personificá-lo.

Existe uma necessidade de padronização do uso desses termos nas reportagens para evitar estereótipos. O termo “ataque” não é utilizado corretamente uma vez que o ataque implica em uma busca ativa pela presa, e o humano não faz parte da dieta do tubarão. As interações são respostas a um estímulo sensorial e por isso é considerado um incidente (SILVA; NASCIMENTO, 2019).

### **Considerações finais**

Os resultados dessa pesquisa indicam que apesar das evidências científicas, as reportagens sobre os incidentes com tubarões na Região Metropolitana do Recife nos últimos 10 anos ainda usam termos que estigmatizam o tubarão, responsabilizando-o pelos incidentes, enquanto que as matérias que relatam os incidentes no Arquipélago de Fernando de Noronha apresentam um tom mais brando, caracterizando o animal como parte do ecossistema e isentando-o da culpa pelo incidentes que são vistos como casuais. Percebemos que o mesmo animal em situações semelhantes, mas locais diferentes desempenham papéis opostos no imaginário da sociedade. Essas diferentes visões reportadas têm grandes implicações na segurança das pessoas, no desenvolvimento do turismo e na preservação do ecossistema das duas regiões.

É essencial que se faça uma reflexão crítica sobre o papel do jornalismo na educação da sociedade e os efeitos do discurso nas tomadas de decisões para que possamos minimizar esses danos e promover maior qualidade de vida para todos. A incorporação do conhecimento científico nas reportagens, explicando de forma clara as

---

causas dessas interações mais frequentes entre humanos e tubarões, permitirá o maior engajamento da sociedade e a adoção de políticas públicas mais eficientes com foco na mitigação desses incidentes e na preservação ambiental.

## Referências

AFONSO A. S.; GARLA R.; HAZIN, F. Tiger sharks can connect equatorial habitats and fisheries across the Atlantic Ocean basin. **PLoS ONE**, v. 12, n. 9, p. 1-15, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0184763>

AGUIAR, P. **Homem é socorrido após ser atacado por tubarão na praia de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes**. G1 PE, Recife, 25 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranaguaba/noticia/2021/07/25/homem-e-socorrido-apos-ser-atacado-por-tubarao-na-praia-de-piedade-em-jaboatao-dos-guararapes.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ALSINA, M. R. **La construcción de la noticia**. 2. Ed. Barcelona, Buenos Aires, México: Paidós, 1993.

ALVES, G. C. **Incidentes com tubarões no litoral de Pernambuco: como a educação ambiental pode auxiliar na prevenção?** 2021. 43 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. Ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDOEL, J.; DEUZE, M. Network Journalism: converging competences of media professionals and professionalism. **Australian Journalism Review**, v. 23, n. 2, p. 91-103, 2001.

COSTA, V. P. Identificação dos fatores que propiciam os acidentes com *Carcharhinus leucas* na praia de Boa Viagem em Recife PE. **Atas de Saúde Ambiental – ASA**, São Paulo (Online), v. 3, n. 2, p. 138-143, 2015.

DALMONTE, E. F. Presente: o tempo do jornalismo e seus desdobramentos. **História**, São Paulo, n. 29, v. 1, p. 328-344, 2010.

G1. **Adolescente sofre ataque de tubarão em Piedade, no Grande Recife; é o segundo caso em dois dias**. G1 PE, Recife, 06 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranaguaba/noticia/2023/03/06/adolescente-e-resgatada-no-mar-e-da-entrada-no-hospital-da-restauracao-como-vitima-de-ataque-de-tubarao-veja-video.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

---

**G1. Banhista atacado por tubarão no Grande Recife tem a perna amputada.** G1 PE, Recife, 15 abr. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranambuco/noticia/banhista-atacado-por-tubarao-no-grande-recife-tem-a-perna-amputada.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

**G1. 'Bati nele para soltar, mas já estava sem braço', diz vítima de tubarão.** G1 PE, Recife, 23 dez. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/paranambuco/noticia/2015/12/bati-nele-para-soltar-mas-ja-estava-sem-braco-diz-vitima-de-tubarao.html>. Acesso em: 16 ago. 2023.

**G1. Bruna Gobbi foi a 1ª mulher morta em ataque de tubarão em Pernambuco.** G1 PE, Recife, 23 jul. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/paranambuco/noticia/2013/07/bruna-gobbi-foi-1-mulher-morta-em-ataque-de-tubarao-em-paranambuco.html>. Acesso em: 16 ago. 2023.

**G1. Homem morre após ser atacado por tubarão na praia de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes.** G1 PE, Recife, 10 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranambuco/noticia/2021/07/10/homem-morre-apos-ser-atacado-por-tubarao-na-praia-de-piedade-em-jaboatao-dos-guararapes.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

**G1. Homem morre após ser atacado por tubarão no Litoral Sul de Pernambuco.** G1 PE, Recife, 07 jun. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/paranambuco/noticia/2013/06/confirmada-morte-por-ataque-de-tubarao-no-litoral-sul-de-paranambuco.html>. Acesso em: 16 ago. 2023.

**G1. Jovem é mordido por tubarão em praia no Grande Recife e tem a perna amputada.** G1 PE, Recife, 03 jun. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranambuco/noticia/jovem-e-mordido-por-tubarao-em-praia-no-grande-recife.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

**G1. Surfista é ferido na perna e diz ter sido atacado por tubarão em Olinda.** G1 PE, Recife, 31 mar. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/paranambuco/noticia/2015/03/surfista-e-ferido-na-perna-e-diz-ter-sido-atacado-por-tubarao-em-olinda.html>. Acesso em: 16 ago. 2023.

**G1. Tubarão ataca adolescente na praia de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes, no Grande Recife.** G1 PE, Recife, 05 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranambuco/noticia/2023/03/05/tubarao-jaboatao-dos-guararapes-grande-recife.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

**G1. Tubarão cabeça-chata de 2,5 metros de comprimento atacou surfista; vítima estava em área de risco, diz comitê.** G1 PE, Recife, 28 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranambuco/noticia/2023/02/28/tubarao-cabeca-chata-de-25-metros-de-comprimento-atacou-surfista-vitima-estava-em-area-de-risco-diz-comite.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

**G1. Turista fica ferido no pé em incidente envolvendo tubarão em Noronha.** G1 PE, Recife, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranambuco/noticia/2020/12/18/turista->

---

[fica-ferido-no-pe-em-incidente-envolvendo-tubarao-em-noronha.ghtml](#). Acesso em: 16 ago. 2023.

GARLA, R. C. GARCIA, J.; VERAS, L.; LOPES, N. Fernando de Noronha as an insular nursery area for lemon sharks, *Negaprion brevirostris*, and nurse sharks, *Ginglymostoma cirratum*, in the equatorial western Atlantic Ocean. **Marine Biodiversity Records**, United Kingdom, v. 2, n. 109, p. 1-4, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1755267209000670>

GARLA, R. C.; CHAPMAN, D. D.; WETHERBEE, B. M.; SHIVJI, M. S. Movement patterns of young Caribbean reef sharks, *Carcharhinus perezi*, at Fernando de Noronha Archipelago, Brazil: the potential of marine protected areas for conservation of a nursery ground. **Marine Biology**, v. 149, n. 2, p. 189–199, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00227-005-0201-4>

HALL, S. et al. **A produção social das notícias: o mugging nos media**. In: TRAQUINA, N. *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Florianópolis: Insular, 2016, p. 309-341.

HAZIN, F.; BURGESS, G. H.; CARVALHO, F. C. A shark attack outbreak off Recife, Pernambuco, Brazil: 1992-2006. **Bulletin of Marine Science**, Miami, v. 82, n. 2, p. 199- 212, 2008.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. Decreto nº 79, de 26 de julho de 2021. Dispõe sobre a interdição temporária de trecho da orla da praia de Piedade para banho de mar, enquanto realizados estudos e pesquisas em razão dos recentes e frequentes ataques de tubarão na área. **Diário Oficial Municipal**: seção 1, Jaboaão dos Guararapes, PE, ano 31, n. 139, p. 1-2, 27 jul. 2021.

KOCH, I. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MARINHO, A. C. **Criança de 8 anos é atacada por tubarão na Praia do Sueste, em Fernando de Noronha**. G1 PE, Fernando de Noronha, 28 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/blog/viver-noronha/post/2022/01/28/turista-e-atacado-por-tubarao-na-praia-do-sueste-em-fernando-de-noronha.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MARINHO, A. C. **Registrado incidente entre banhista e tubarão em Fernando de Noronha**. G1 PE, Fernando de Noronha, 30 dez. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/pernambuco/blog/viver-noronha/post/registrado-incidente-entre-banhista-e-tubarao-em-fernando-de-noronha.html>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MARINHO, A. C. **Surfista é mordido no rosto por tubarão em Fernando de Noronha**. G1 PE, Fernando de Noronha, 14 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/blog/viver-noronha/post/2019/02/14/surfista-e-mordido-na-face-por-tubarao-em-fernando-de-noronha.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

---

MARINHO, A. C. **Tubarão morde mão de turista que surfava em Fernando de Noronha.** G1 PE, Fernando de Noronha, 13 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranaguacu/blog/viver-noronha/post/2021/01/13/tubarao-morde-mao-de-turista-que-surfava-em-fernando-de-noronha.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MARINHO, A. C. **Turista do Rio de Janeiro cai em cima de tubarão quando surfava em Noronha.** G1 PE, Fernando de Noronha, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/paranaguacu/blog/viver-noronha/post/2020/02/27/turista-do-rio-de-janeiro-cai-em-cima-de-tubarao-quando-surfava-em-noronha.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

NASCIMENTO, C. R. do. **Utilização das geotecnologias para auxiliar no mapeamento dos incidentes com tubarões em Pernambuco.** 2018. 65 f. Monografia (Graduação em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura) – Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

NIELLA, Y. V. **Ocorrência, biologia e movimentação do tubarão cabeça-chata, Carcharhinus leucas, no litoral Nordeste do Brasil.** 2016. 123f. Dissertação (Mestrado em Oceanografia) – Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

PALACIOS, M. Internet as System and Environment in Cyberspace: Preliminary Ideas from an Ongoing Research. **Tripli C**, v. 1, n. 2, p. 95-104, 2003. DOI: <https://doi.org/10.31269/triplec.v1i2.8>

PARK, R. **A notícia como forma de conhecimento.** In: Steinberg, C. S. Meios de comunicação de massa. São Paulo: Cultrix, 1976.

PERNAMBUCO. 2023. **CEMIT.** Secretaria de Defesa Social. Disponível em: <https://semas.pe.gov.br/cemit/>. Acesso: 30 mar. 2023.

PERNAMBUCO. **CMIT, ICMBio, CPRH, UFRPE e administração da ilha falam à imprensa sobre incidente com turista e de providências preventivas.** SDS, 2020. Disponível em: <https://www.sds.pe.gov.br/noticias/77-geral/8794-noronha-tambem-deve-adotar-sinalizacao-sobre-tubaroos>. Acesso em: 16 ago. 2023.

PERNAMBUCO. Decreto nº 21.402, de 06 de maio de 1999. Estabelece a interdição, para prática de surf, body boarding e atividades náuticas similares, de áreas da orla marítima do Estado que indica; disciplina sua fiscalização e dá outras providências. **Diário Oficial Estadual:** seção 1, Palácio do Campo das Princesas, PE, p. 3, 07 mai. 1999.

QUEIROGA, L. **Mulher sofre ataque na mesma praia de Pernambuco onde adolescente foi mordido por tubarão na véspera.** O GLOBO, Rio de Janeiro 06 mar 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/03/mulher-sofre-ataque-na-mesma-praia-de-pernambuco-onde-adolescente-foi-mordido-por-tubarao-na-vespera.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2023.

RANGEL, B. S. et al. Evidence of mating scars in female tiger sharks (*Galeocerdo cuvier*) at the Fernando de Noronha Archipelago, Brazilian Equatorial Atlantic. **Environmental Biology of Fishes**, v. 106, p. 107–115, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10641-022-01380-z>

RODRIGUES, J. E. S. **A problemática de incidentes com tubarões em Pernambuco, Brasil**. 2019. 138f. Tese (Doutorado em Recursos Pesqueiros e Aquicultura) – Departamento de Engenharia Pesqueira e Aquicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, A. C. R.; NASCIMENTO, R. M. Aprendendo a conviver com os tubarões: relações entre humanos e não humanos em Recife e no Arquipélago de Fernando de Noronha (BRA). **Caderno eletrônico de Ciências Sociais**, Vitória, v. 7, n. 2, p. 254-271, 2019.

SILVEIRA, R. T. M.; GUENTHER, M.; ROCHA, H. C. L. **Enquadramentos noticiosos: análise da cobertura midiática de trinta anos de ataques de tubarão em Pernambuco através dos títulos do Jornal do Commercio**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente. 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: INTERCOM, 2022. p. 1-13.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo 2: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transacional**. Florianópolis: Insular, 2005.